

Bancadas colocam pretensões

Os constituintes começam a partir de hoje a buscar junto aos líderes partidários uma definição sobre a comissão da qual farão parte durante a Constituinte. Enquanto o PDS e o PFL reúnem suas bancadas ainda hoje para definir suas pretensões, o líder peemedebista Luís Henrique (SC) avisa que só tratará do assunto a partir da próxima segunda-feira.

A preferência da maioria dos parlamentares de todas as bancadas recai sobre as duas comissões consideradas como o «filé mignon» da Constituinte: Sistematização e Ordem Econômica. São 89 vagas na Comissão de Sistematização e 63 na de Ordem Econômica que serão disputadas a ferro e fogo. Entretanto, na Comissão de Sistematização, o parlamentar conseguirá o lugar de duas formas. Ele deverá ser eleito presidente ou relator de comissão ou de subcomissão. Mas as contas dessa oito presidências, oito postos de relator de comissão e vinte e quatro cadeiras de relator de subcomissão. Caso não obtenha um destes cargos, o interessado deverá tentar buscar junto a seu líder uma indicação entre as outras quarenta e nove vagas restantes, que serão divididas proporcionalmente entre as bancadas.

Também será através da proporcionalidade que os líderes partidários irão dividir os 40 cargos de presidente de comissão, relator de comissão ou de subcomissão. Mas as contas dessa proporcionalidade é que variam de partido a partido. Contudo, os líderes dos cinco maiores partidos — PMDB, PFL, PDS, PDT, PTB e PT — já chegaram a um consenso. Cargo de presidente ou relator da Constituinte pertencerá exclusivamente a membros de seus partidos. Os deputados e senadores das pequenas legendas não terão espaço.

Pelas contas de peemedebistas e pefelistas, os 40 cargos serão divididos assim: PMDB (23), PFL (10), PDS (3), PDT (2), PTB (1) e PT (1). O líder do PTB, deputado Gastone Righi

(SP) discorda desses números, argumentando que à sua bancada cabem um cargo de relator e uma presidência, pois representa três e meio por cento da composição da Assembléia. Quanto aos pequenos partidos, Righi sugere que se unam para atingir um coeficiente que lhes permita indicar um relator ou presidente. «Abaixo de meio por cento não tem direito», avisa.

A divisão dos cargos das comissões não será feita apenas entre os partidos políticos. Os líderes no Senado exigem também que a proporcionalidade existente na Constituinte entre deputados e senadores seja mantida. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), líder peemedebista, exige que cinco cargos entre os quarenta (presidente e relator) lhe sejam entregues. O líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, e o do PDS, senador Jarbas Passarinho, poderão indicar um representante. Para as vagas do PFL e PDS do Senado, os nomes já estão definidos. O senador Afonso Arinos (RJ) presidirá a Comissão de Sistematização, enquanto o pedessista, Jarbas Passarinho obterá uma presidência de comissão.

Os outros 49 constituintes que participarão da Comissão de Sistematização serão escolhidos entre as principais lideranças políticas de cada partido. Nomes como os dos senadores Mário Covas (PMDB-SP), José Richa (PMDB-PR), Roberto Campos (PDS-MT) e outros serão indicados para as vagas.

O deputado Miro Teixeira, vice-líder do PMDB, que está coordenando as indicações para as comissões, já recebeu a maior parte dos formulários que enviou aos parlamentares de seu partido sobre a preferência de cada um. Ontem, enviou novo formulário. Segundo Miro, a indicação para as comissões levará em conta o conhecimento do parlamentar na área em que deseja atuar, além da garantia de que o constituinte irá defender as posições do partido sobre o tema em discussão.